



HIPERTENSÃO ARTERIAL NA JUVENTUDE: O PAPEL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM COMO PROMOTORES DE SAÚDE

Autor(es): SANTOS, Felipe Matos dos; BARROS, Alessandra Mendes de; CAPELETTI, Nuno Mattos; FEIJÓ, Rodrigo Ferro; JANNKE, Eduardo S.; MADRUGA, Silvia Cougo

Apresentador: FELIPE MATOS DOS SANTOS

Orientador: Simone Nobre de Castro

Revisor 1: Maria Elizabeth Urtiaga

Revisor 2: Alípio D'Oliveira Coelho

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é, sabidamente, uma doença de alta prevalência que aumenta progressivamente com a idade em ambos os sexos. Entretanto, poucos estudos avaliam a importância de monitorar tais níveis pressóricos em crianças e adolescentes, prevenindo, desde cedo, complicações futuras e diagnosticando através de exame físico problemas de alta morbimortalidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho visa relatar a experiência de um grupo de alunos de semestres iniciais - das faculdades de medicina e enfermagem - durante atividade de screening para HAS em uma escola pública de ensino fundamental no interior da cidade do Rio Grande/RS. Foram atendidas cerca de 40 pessoas, com prioridade para crianças e adolescentes da faixa etária de 8 a 17 anos de idade, principalmente àqueles com algum fator de risco para HAS - como obesidade ou história familiar. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Na amostra avaliada não foram evidenciados jovens com cifras tensionais elevadas, mas sim os fatores de risco. Nesse sentido, foram dadas orientações nutricionais e educacionais como diminuir o peso, praticar atividade física e cessar o tabagismo. Pesquisas recentes afirmam que a HAS já ensaia seus primeiros passos durante a infância e adolescência e que contribui para desenvolvimento precoce de doença cardiovascular, visto que estudos clínicos demonstram alterações funcionais e estruturais em autópsias de crianças com HAS. A chamada "assassina silenciosa", por ser doença crônica com longa fase assintomática, lentamente danifica o coração, o cérebro e os rins. Não se deve esquecer de excluir causas secundárias. Vale ressaltar que estudos americanos mostram que desde 1963 a taxa de hipertensos entre 8 e 17 anos vem subindo, principalmente em virtude do aumento da prevalência da obesidade infantil. Entretanto, após extensa pesquisa nas bases Scielo, LILACS e UpToDate, observou-se escassez de consensos ou diretrizes dedicados ao rastreamento nesta faixa etária. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é fundamental a identificação de HAS na infância para posterior orientação e tratamento, reduzindo repercussões cardiovasculares de longa data. Sobretudo, essas atividades evidenciam a importância do trabalho em equipe do médico e do enfermeiro, corroborando com a idéia de que a qualidade humanística não deve ser perdida ao longo de uma trajetória estudantil.